



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

CRISTIANE DE FÁTIMA REINALDO DE FREITAS

O PAPEL DAS “REDES SOCIAIS” NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO.

MONTEIRO – PB

2014

CRISTIANE DE FÁTIMA REINALDO DE FREITAS

**O PAPEL DAS “REDES SOCIAIS” NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professor Mestre José Luiz Cavalcante.

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F862p Freitas, Cristiane de Fatima Reinaldo de.

O papel das "redes sociais" na formação literária do Ensino Médio [manuscrito] : / Cristiane de Fatima Reinaldo de Freitas. - 2014.

31 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Me. José Luiz Cavalcante, Departamento de Matemática".

1. Redes sociais. 2. Ensino de Literatura. 3. Cibercultura. I. Título.

21. ed. CDD 372.358

CRISTIANE DE FÁTIMA REINALDO DE FREITAS

**O PAPEL DAS “REDES SOCIAIS” NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 19 de julho de 2014



Prof. Me. José Luiz Cavalcante (UEPB)

Orientador



Profa. Me. Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Examinadora



Prof. Ms. Adilson da Silva Tavares (UEPB)

Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Maria Glaudecy Reinaldo e Paulino Pequeno de Freitas Filho e a todos os meus irmãos, que são sempre inspiração em minha caminhada dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pai poderoso e fiel;

Aos meus pais e irmãos, companheiros de toda vida;

Aos meus colegas professores, companheiros de luta;

Ao meu orientador Prof. **José Luiz Cavalcante**, pela atenção e paciência;

Aos estudantes do Ensino Médio, sujeitos desta pesquisa, pela contribuição e colaboração na pesquisa.

“Contudo, serão sempre os seres humanos vivos – animados por sua própria experiência fenomênica e dirigidos por pensamentos discursivos plenos de emoções – que lerão, escreverão e programarão, que expressarão e interpretarão as mensagens de seus congêneres, que tecerão coletivamente o universo virtual multimídia da cultura e os territórios espaço-temporais da natureza.”

(Levy,1992)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo central analisar a influência do uso das redes sócias para formação literária dos alunos do ensino médio. A motivação surgiu da percepção dos recursos tecnológicos e a interação digital presentes no cotidiano da sociedade e, principalmente, dos jovens estudantes, configurando um cenário onde a escola precisa se adequar a essa nova realidade em nossa sociedade. As implicações das novas tecnologias fazem parte da vida dos sujeitos, portanto, a escola, seus professores, alunos. Portanto, cada componente curricular da Escola também sofre de alguma forma esta influência, logo nossa pergunta de pesquisa foi: qual o papel das “redes sociais” na formação literária dos alunos do ensino médio? Para responder está pergunta utilizamos como referencias Brasil (2008), Strogenski e Soares (2011) e Levy (1999). Desenvolvida como uma pesquisa qualitativa, através de um questionário aplicado com o s alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual no município da Prata – PB. Os resultados mostram que os alunos utilizam as redes sociais, mas que também enxergam possibilidades de utilizar o ambiente virtual como complementação das suas aulas, como meio para construir e atribuir significado aquilo que é objeto de estudo da literatura.

PALAVRA-CHAVE: Redes sociais. Ensino de Literatura.Cibercultura.

ABSTRACT

The present study was mainly aimed to analyze the influence of the use of partner networks to literary training of high school students. The motivation arose from the perception of technological resources and digital interaction present in everyday society, and especially young students, a scenario where the school needs to adapt to this new reality in our society. The implications of new technologies are part of the life of the subjects, so the school, its teachers, students. Therefore, each component of the school curriculum also suffers from some form this influence, then our research question was: what is the role of "social networking" in the literary education of middle school students? To answer this question we used as reference Brazil (1998), Strogenski and Soares (2011) and Levy (1999). Developed as a qualitative research through a questionnaire administered to the high school students in a state school in the town of Prata - PB. The results show that students use social networks, but also see possibilities to use the virtual environment to complement their classes as a means to build and assign meaning that which is the object of study of literature.

KEYWORDS: Social network . Teaching Literature . Cyberculture.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica.....	12
1.1 A LITERATURA E O SEU ENSINO	12
1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O HIPERTEXTO	14
1.3 SOBRE AS REDES SOCIAIS	16
2. CAPÍTULO 2 -- Caminhar Metodológico.....	19
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	19
2.1.1 Natureza da investigação	19
2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
2.3 SUJEITO DA PESQUISA.....	20
2.4 ANÁLISE DE DADOS	21
3. CAPÍTULO 3 – Resultados e Análise dos dados	22
3.1 REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO LITERÁRIA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
APÊNDICES.....	30

INTRODUÇÃO

Quando se pensa na função social da escola e pergunta-se para que ela serve, a primeira reflexão que nos vem à mente é: a escola serve para ensinar, porém ensinar a quem? O que ensinar? Como ensinar? Essas mesmas dúvidas passam pela cabeça dos profissionais da educação em cada início de ano letivo, pois, afinal, serão pessoas diferentes, com tipos de aprendizagem diferentes as quais o professor terá que se adaptar. A cada ano que passa, a escola se renova, os problemas que havia algum tempo atrás não são os mesmos de hoje, ou até, porém sobre perspectivas distintas. A preocupação é evidente quando há esses questionamentos, porém, há desafios que por mais que a escola queira superar, ainda persistem. Além do mais, há um fato inegável que é que a Escola não é nem poderia ser suficiente para a formação plena dos alunos, os alunos terão que aprender com a vida, assim uma das funções da escola é formar cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vivem. Cientes disso, questiona-se: “A escola tem cumprido com sua função?”

De acordo com o pensamento de Brandão (2001), o questionamento e, principalmente, a reflexão sobre o papel e a contribuição social da escola, são debates que precisam ser estabelecidos no âmbito da escola e perante a sociedade. O cumprimento das funções cognitivas e da formação cidadã, entendida aqui como requisito fundamental para escola, precisa passar por um autoexame para que suas atribuições sociais possam ser, de fato, alcançadas.

Em contrapartida a esta discussão de sucesso da escola como formadora da consciência cidadã, outra discussão emerge com uma problemática, aparentemente, mais complicada que a primeira.

Os recursos tecnológicos e a interação digital presente no cotidiano da sociedade e, principalmente, dos jovens estudantes, configuram um cenário onde a escola precisa se adequar a essa nova realidade em nossa sociedade.

As implicações das novas tecnologias permeiam a vida dos sujeitos, portanto, a escola, seus professores, alunos. Portanto, cada componente curricular da Escola também sofre de alguma forma esta influência.

A literatura, disciplina muitas vezes rechaçada pela necessidade de extensas leituras, agora enfrenta uma conjuntura onde se faz necessário repensar sua abordagem em sala de aula, desta vez, associando-a ao mundo tecnológico e virtual.

Este trabalho propõe refletir sobre o ensino de literatura no ensino médio e o papel da tecnologia no apoio a esta disciplina. A internet como ferramenta pedagógica capaz de introduzir a leitura e o estudo de literatura no contexto da sala de aula.

A língua, como fenômeno social que é, apresenta certa heterogeneidade resultante de processos históricos e culturais. E a aceitação dessa ideia impõe à escola e aos professores a necessidade de se trabalhar a língua materna a partir da perspectiva dos gêneros textuais, oportunizando ao aluno o contato com o texto nas diversas situações sociocomunicativas, por meio de suportes variados, incluindo os advindos das novas tecnologias da informação e comunicação. Só uma abordagem desse tipo pode considerar o sujeito em sua interação com os demais, construindo sentidos, ao mesmo tempo em que reflete o desenvolvimento de suas competências e habilidades de leitura, análise e compreensão de textos literários e não literários. (BRASIL, 2008).

Conscientes desta interação existente entre estudantes e as novas tecnologias da informação e comunicação, nossa busca é compreender do ponto de vista dos alunos, como as redes sociais estão contribuindo para formação literária dos alunos, seja no sentido de provocação da escola, ou no processo da busca pessoal dos alunos por essa formação.

Em consonância às orientações do Ministério da Educação, concordamos que ensino de língua materna deve, então, priorizar o contato com o texto, com a leitura e com a literatura, através de material impresso e/ou de recursos digitais; já que, na sociedade contemporânea, as práticas de leitura e escrita no ciberespaço ocupam grande parte do tempo dos jovens estudantes do ensino médio. Nesse sentido, podemos propor trabalhos de leitura que articulem a apreciação do texto literário às novas ferramentas do mundo digital, tais como as redes sociais da internet. Essa articulação pode favorecer um trabalho com a leitura que desperte, nos alunos, habilidades relacionadas aos diversos tipos de leitura literária.

Nesse sentido nosso trabalho se propõe a responder a seguinte questão norteadora: como as redes sociais estão sendo utilizadas por alunos do ensino médio e como esse uso está contribuindo para formação literária destes estudantes?

Logo o objetivo geral de nossa pesquisa foi analisar a influência do uso das redes sociais para formação literária dos alunos do ensino médio.

A escola moderna necessita reorganizar suas políticas de interação com as mídias digitais e as metodologias de ensino adequar-se à revolução virtual. Partindo desta premissa, nossa pesquisa pretendeu conhecer a ótica e o universo dos alunos, a fim de lançar luzes sobre como estes meios podem contribuir para formação literária desses alunos.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A LITERATURA E SEU ENSINO

Para falarmos de Literatura, temos que saber o sentido real dessa palavra. Ao discorrer sobre o significado de literatura o Dicionário Aurélio em suas primeiras linhas define a Literatura como uma arte, isto é, a “arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso.” Nesse sentido, vemos que vista como uma arte a literatura traz em sua essência o gene da criatividade, o artista literário trabalha com a matéria prima, a linguagem, e através do verso e da prosa compõe suas peças artísticas.

Vista como uma disciplina do currículo escolar ela assume pelos menos duas formas distintas de ser concebida, como a disciplina que forma os cidadãos, dando-lhe a oportunidade de conhecer a literatura, seus artistas e as escolas as quais pertencem, bem como a possibilidade de despertar novos talentos para esta arte.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a Literatura e as outras dimensões da Língua Portuguesa são incorporada no rol das linguagens, isto é, a compreensão do documento, é que a formação literária do sujeito possa ao mesmo contribuir também para o aprendizado da língua e da comunicação.

Historicamente, segundo, Strogenski e Soares (2011) em termos de academia linguístas e professores de literatura normalmente estão separados, no entanto, ela afirma que na Escola Básica, mais precisamente no Ensino Médio, o professor de português é também o professor de literatura.

Essa junção de conteúdos não acontece por acaso. De fato, Língua Portuguesa e Literatura deveriam estar sendo ensinadas juntas. Não juntas nos moldes como vêm acontecendo, mas juntas no sentido de se ensinar o aluno a ler e a trabalhar língua a partir dos textos lidos. No entanto, quando se fala de ensinar a ler, volta-se a um mesmo problema: o conceito ou ideia do que entendemos por ensinar a ler e que relação tem isso com literatura. Atualmente o ensino de literatura vem sendo feito desarticulado da leitura em si. Temos um ensino que antes de tudo conta a história da literatura e das mudanças sociais no Brasil, mas que não é, necessariamente, literatura. (STROGENSKI e SOARES, 2011, p.100)

As autoras abordam uma problemática também vivenciada por nós, ou seja, muitas percebemos que o desinteresse pela Literatura, como matéria escolar, reside na falta de identificação com a disciplina, a própria leitura não é um hábito entre a maioria dos alunos, ou

seja, muitos não sentem prazer em ler textos literários, especialmente clássicos, além do mais a história da Literatura desprovida da prática é de fato enfadonha.

Por outro lado, a Literatura é uma disciplina intrigante, mas diante de tanta complexidade existe uma beleza a ser desvendada por leitores, algo profundo, subjetivo, no meio da estética da escrita poética. A literatura também pode ser considerada “A arte de brincar com as palavras”. Diante dessas afirmações o que justifica a importância dos estudos literários é o fato de eles nos permitirem aprofundar a cultura, o saber, os conhecimentos, tornar-nos cidadãos mais conscientes e críticos, algo que, feitas todas as contas, vem em inteiro benefício da coletividade. Tudo leva a crer que a literatura, tanto quanto a arte, é uma constante antropológica da qual seguiremos tendo completa necessidade.

A conexão da Literatura com o ensino da língua é fundamental. Indispensável para a formação completa do indivíduo, a literatura é um lugar de memória e formação de valores indispensáveis a vida dos seres humanos, permite crescer no conhecimento da língua na sua vertente estética, permite sua participação em práticas de cidadania. Reduto de bom uso da língua, a literatura, nesse contexto, transforma-se em lugar propício à aprendizagem dessa herança comum a todos os falantes. O professor de Literatura, tem que sempre está buscando meios de persuadir o aluno-leitor a encontrar, na leitura do texto literário, um espaço lúdico de reconstrução de sentidos em que a imaginação do leitor é guiada pelos indícios textuais no ato dinâmico da leitura. Embora a prática do ensino da Literatura seja assunto sobre o qual vários teóricos venham há muito discutindo, na perspectiva de ensinar estratégias que aprimorem o ensino da Literatura e de propor livros que despertem o interesse dos alunos pela leitura, esta não atingiu ainda um estado ideal, já que até mesmo pessoas de nível superior lêem pouco ou quase nada. Outro ponto fundamental para a promoção da leitura literária de modo efetivo é a presença constante do texto literário nas mãos do aluno, seja em sala de aula ou fora dela, na escola ou em casa. Nesses momentos, marcados pela liberdade de leitura e de expressão, os alunos são incentivados a mostrar partes interessantes, a comparar interpretações, enfim, a negociar sentidos dos textos (PINHEIRO, 2002).

Estudar as obras literárias leva o aluno a conhecer vários aspectos de determinado período, como fatores históricos, sociais e psicológicos, pois, por meio delas, os autores imprimem marcas expressivas de determinada geração. O estudante, ao entrar em contato com esses livros, irá abstrair por meio da leitura informações predominante daquele período em que a obra foi escrita, como em “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, que evidencia o universo social precário e miserável em que viviam os moradores do Cortiço sem nenhuma perspectiva

social relegados às determinações supostamente já definidas étnica (raça), social (meio) e histórica (momento).

Candido (2004), “não há povo e nem homem que possa viver sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação, assim como não conseguimos passar 24 horas sem sonhar durante à noite, ou sem se entregar em alguns momentos do dia ao mundo das fábulas, dos sonhos e da fantasia.” Ele vê a literatura como manifestação universal de todos os homens e em todos os tempos e, como tal, corresponde a uma necessidade universal que precisa ser satisfeita. Diante do exposto, fica claro, para nós, a importância de ensinar Literatura. No entanto, a realidade mostra dificuldades no seu ensino, então que caminhos podem ser seguidos para transformar essa realidade? Em nosso trabalho o foco está nas novas tecnologias e seu papel na formação literária dos sujeitos, mas especificamente falamos de um fenômeno recente, porém altamente impactante e presente na nossa vida social. As chamadas “redes sociais” penetraram em nosso cotidiano, e ainda mais, no dia-a-dia dos jovens, que dedicam boa parte de seu tempo para navegarem na internet utilizando tais redes. Se essa é uma realidade que está posta, qual o papel da escola diante disso? De que maneira podemos utilizar essa realidade em benefício das atividades pedagógicas? Em nosso Ensino de Literatura?

Na próxima seção das páginas 22 e 23 abordaremos características próprias dos textos presentes na Internet e nas redes sociais, abordagem que entendemos ser crucial para as nossas análises.

1.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE HIPERTEXTO

Falar sobre hipertextos, cibercultura e literatura nessa era tecnológica é algo ainda muito complexo, é ter que abordar questões novas, por caminhos pouco explorados. Com as novas tecnologias, a literatura se vê às voltas com novos desafios. A nosso ver, a questão para os estudos literários é está: como abordar essa nova linguagem do ponto de vista da teoria da literatura, se toda técnica altera e transforma nossa percepção e, conseqüentemente, nossa apreensão de um universo cultural? Acreditamos que essas novas ferramentas avançadas por esse fazer digital ajudarão na construção de um fazer teórico, mas, é preciso reconhecer, ainda estamos esboçando formas reflexivas capazes de abordar esse novo imaginário, é preciso sabermos se há um distanciamento ou uma complementaridade entre a literatura do papel impresso e a literatura digital.

O professor e crítico Lourival Holanda (2011), nos traz o ensaio intitulado “Literatura e Hipertexto: invenção e intervenção”, nele o autor demonstra algumas discussões sobre os desafios das novas tecnologias e as influências exercidas por elas para a leitura do texto literário, segundo ele: " com as novas tecnologias, a literatura se vê às voltas com novos desafios." À agilidade dos meios deve seguir à agudeza que seu proveito permite", Holanda (p. 93). O principal ponto levantado por Holanda é: como navegar na web sem "naufragar num mar e insignificância", Holanda (p. 93)? O autor afirma que as novas tecnologias não apresentam ameaça à literatura; pelo contrário, eles a instigam.

Geralmente ouvimos a palavra Hipertexto quando estamos lidando com a Internet. Entendemos que o utilizamos no contexto de "navegação" nas páginas da WEB. A web significa um sistema de informações ligadas através de hipermídia (hiperligações em forma de texto, vídeo, som e outras animações digitais) que permitem ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos através da internet. Para tal é necessária ligação à internet e um navegador (*browser*) onde são visualizados os conteúdos disponíveis. São exemplos de navegadores: Google Chrome, Safari, Mozilla Firefox, Internet Explorer, Opera, etc. Encontramos links que ligam as páginas umas com as outras proporcionando uma leitura diferenciada de texto. Lemos (2002) nos apresenta uma possível definição:

Os hipertextos, seja online ou offline são informações textuais combinadas com imagens, sons, organizadas de forma a promover uma leitura (ou navegação) não-linear, baseada em indexações e associações de idéias e conceitos, sob a forma de links. Os links funcionam como portas virtuais que abrem caminhos para outras informações. O hipertexto é uma obra com várias entradas, onde o leitor/navegador escolhe seu percurso pelos links. Lemos (2002, pag. 130)

Podemos verificar, atualmente, o surgimento de novos espaços de comunicação provenientes da internet. Vivemos em uma era de velocidade, multiplicidade, simultaneidade, por isso, é comum nos perguntarmos como fica o literário neste meio envolto ao virtual, digital, composto por novos espaços de atuação e que prescinde de novas formas de perceber o mundo. Narrar é uma manifestação que acompanha o homem desde a sua origem. O homem já escreveu textos por meio de uso da palavra escrita, esse homem narrou seus feitos, por meio do códice e do registro em pergaminhos.

Diante das transformações tecnológicas, acreditamos que novas formas narrativas são construídas e que surgem diferentes relações textuais, criadas a partir do conceito de hipertexto. Nesse sentido, o hipertexto configura-se como um importante instrumento de “escrita-leitura coletiva” (LÉVY, 1999, p. 57) já que os hiperdocumentos abertos são

acessíveis por meio de uma rede de computadores, ocasionando uma troca de papéis entre leitura e escrita. Lévy, (1999, p.264) salienta que “Com o hipertexto, toda leitura é uma escrita potencial” (p. 61) porque é o leitor que participa da estruturação de um hipertexto, das dobras de sentido; é ele quem atualiza o percurso e contribui para a redação do texto. Assim, os caminhos criados pelo leitor e os cortes realizados podem ser incorporados à própria estrutura do material lido.

No hipertexto, é possível constatar o agrupamento de muitas informações, de tal modo que a estruturação dessas informações em rede no ato de ler do leitor possa ser considerada uma das leituras possíveis (LÉVY, 1999, p. 58), que inventa sua navegação e constrói o próprio objeto narrativo.

Em “Leitura literária pelo hipertexto”, terceiro capítulo da obra, o professor e pesquisador Sbastien Joachim (2011), põe em relevo um verdadeiro cenário das pesquisas com o hipertexto literário nas universidades francesas, recorrendo às produções de Jean-Pierre Balpe, autor francês, Alessandro Pamini, autor italiano. O autor demonstra para os leitores os principais eventos científicos que alavancaram as pesquisas sobre o hipertexto, tais como Congressos em Sorbonne (1994) e demais eventos que foram realizados nas Universidades de Paris VIII, Paris III, dentre outros.

1.3 SOBRE AS REDES SOCIAIS

A internet é um conjunto de redes mundial, e o nome tem origem inglesa, onde inter vem de internacional e net significa rede, ou seja, rede de computadores mundial. A internet, que pode ser escrita com a primeira letra em maiúscula, ou minúscula, é uma rede de computadores interligadas, que possibilita o acesso a informações sobre e em qualquer lugar do mundo. Atualmente tem uma presença marcante na sociedade, por isso, é notável que uma parte considerável dos sujeitos da pós-modernidade estejam “conectados”, dedicando grande parte do tempo à interação com o ciberespaço. Dentre esses sujeitos, em grande parte do tempo à interação com o ciberespaço é ainda maior. A pós-modernidade pode ser definido como as características de natureza sócio-cultural e estética, que marcam o capitalismo da era contemporânea, portanto esta expressão pode designar todas as profundas modificações que se desenrolam nas esferas científica, artística e social, dos anos 50 até os dias atuais.

Muitos adolescentes, que já nasceram em um contexto de cibercultura, são os que mais interagem nos ambientes virtuais e, nessa interação, as redes sociais ocupam lugar de destaque. O acesso a essas redes está cada vez mais facilitado, uma vez que, além dos computadores, aparelhos como smartphones e tablets estão mais acessíveis mesmo entre as camadas mais populares e são usados, sobretudo, para acessar as redes sociais. A rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes, atualmente tem agregado vários jovens, com objetivo de interagir com um ambiente onde a escrita é um dos principais meios de expressão, as redes sociais por fazerem partes da vida cotidiana desses alunos podem vir a ser um ponto de interesse para despertar o aprendizado em sala de aula.

Redes sociais como “facebook” podem ser utilizadas como ferramentas para incentivar e aprimorar a leitura de textos literários que deixam de ser lineares e passam a adquirir uma não-linearidade, tornando-se inacabados podendo dessa forma serem reinventados na construção de sentidos, servindo como mediador do ensino-aprendizagem de literatura. Lévy (1996) também enfatiza o papel do hipertexto na interpretação, verifica-se abaixo:

Um pensamento se atualiza num texto e um texto numa leitura (numa interpretação). Ao remontar essa encosta da atualização, a passagem do hipertexto a virtualização. Não para retornar ao pensamento do autor, mas para fazer do texto atual uma das figuras possíveis de um campo textual, disponível, móvel, reconfigurável à vontade, e até para conectá-la e fazê-la entrar em composição com outros corpus hipertextuais e diversos instrumentos de auxílio à interpretação. Com isso, a hipertextualização multiplica as ocasiões de produção de sentido e permite enriquecer consideravelmente a leitura. (p. 25)

Sabemos que a nova forma de aprender e de “ensinar” trazida pelo computador, levanta questões onde: de um lado estão os “neófitos” e de outro os “neófobos”. Os primeiros acham que as Novas Tecnologias de Ensino, são a solução para todos os males da educação, os segundos acham que não passam de modismo e que por isso devem ser esquecidas. Do nosso ponto de vista devemos dispensar os extremos, ou seja: e que por isso devem ser esquecidas. Do nosso ponto de vista devemos dispensar os extremos, ou seja: Nem uma coisa nem outra.

Os computadores como parte das Novas Tecnologias de Ensino e por onde temos acesso ao que nos interessa no momento, a Internet, não são soluções para todos os males nem podem ser esquecidos - O que, de certa forma, fizemos com a televisão e o rádio. Eles podem ajudar, a partir de alguns elementos que amparem sua utilização no ensino. Abrem a possibilidade para que possamos utilizar outras práticas pedagógicas sem, contudo, significar

que dessa forma os alunos aprenderão mais rápido ou “melhor”. Moran[2] afirma: “A tecnologia permite um novo encantamento com a escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos e professores compartilhem seus conhecimentos”. Moran está contextualizando, exatamente, o fato de que a internet não está posta para que o aluno aprenda “melhor” ou mais “rápido”. Mas sim que ela pode promover a interação entre os agentes do ensino na direção da aprendizagem coletiva. Ao se referir ao aprendizado através de “antigos” e de “novos” meios de ensino, Clarck[4] “Somente se encontra um efeito muito pequeno e positivo para os meios mais novos frente aos meios convencionais (pg.448)”.

Por isso pode ser bastante positivo para aproximar o aluno dos textos literários e das diversas mídias relacionadas à literatura. A ferramenta “grupos”, por exemplo, pode ser utilizada para agregar estudantes de uma mesma turma, ou de turmas diferentes de uma mesma série, tanto para compartilhar conteúdos relacionados àquela série específica, quanto para disponibilizar materiais que envolvam literatura e que proporcionem a leitura e discussão de textos literários e a interação entre aquele grupo de alunos. Os professores devem incentivar mais os seus alunos, criando com eles possibilidades, como solicitar aos alunos que criem perfis fake, que em inglês significa "Falso", ou seja, um perfil falso de autores de um determinado período literário e fazer com que esses “autores” interajam entre si. Isso ajuda os alunos a entenderem o contexto histórico e promove a discussão de textos literários compartilhados pelos “autores”. Pode-se também criar perfis fake para personagens de romances ou contos, fazendo com que os alunos participem de forma mais efetiva das redes sociais e compreendam melhor os textos literário.

Essas redes sociais, quando aliadas as atividades didáticas, propostas em sala de aula, conseguem envolver o jovem, num processo dinâmico de aprendizagem construídos a partir das interações verbais que eles já executam, no dia a dia, em suas conversações e produções textuais, para fins de socialização na rede mundial de computadores.

Por essa razão defendemos que as redes sociais podem ser acionadas, pelos professores de Língua Portuguesa, principalmente quando se tratar das questões literárias, para tornarem a aprendizagem da língua mais dinâmica e focada nas interações verbais que os alunos já concretizam; usando, para tal fim, um ambiente dinâmico, inovador e valorativo da participação humana.

CAPÍTULO 2

CAMINHAR METODOLÓGICO

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Ao definirmos a análise sobre o papel das redes sociais na formação literária dos alunos propusemos como questão de pesquisa a seguinte pergunta: *como as redes sociais estão sendo utilizadas por alunos do ensino médio e como esse uso está contribuindo para formação literária destes estudantes?*

Logo o objetivo geral de nossa pesquisa é *analisar a influência do uso das redes sociais para formação literária dos alunos do ensino médio.*

Embora, como já dissemos na introdução do trabalho, que a pergunta pode ser abordada sob duas óticas distintas, isto é, da formação provocada pela Escola e pela autoformação do aluno, em nossa pesquisa a voz dos alunos é foco principal.

Neste sentido nos preocupamos em empreender um processo metodológico que privilegiasse a compreensão dos usos feitos pelos alunos das redes sociais.

2.1.1 Natureza da Investigação

Para cumprir com nossa meta acreditamos que o melhor caminho para ser tomado a nossa investigação foi o da pesquisa de natureza qualitativa, por entender que esta possibilita conhecer processos e fenômenos que não podem ser quantificados, nesse entendimento a investigação qualitativa tem como foco a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, recolhendo os dados a partir de um contato aprofundado com os indivíduos. Na pesquisa qualitativa a fonte de dados é o ambiente natural, onde o pesquisador é o principal instrumento, (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Ainda segundo esses mesmos autores, os dados recolhidos podem ser obtidos de fontes diversas: como análise de textos pessoais dos sujeitos da pesquisa, entrevistas, manuais e documentos oficiais, atividades produzidas na sala de aula entre outros.

Tomando posse da premissa de que para compreender os usos feitos pelos alunos das redes sociais precisaríamos estar em contato direto com os alunos, acreditamos em nosso trabalho se aproximava da pesquisa de campo, no sentido de Fiorentini e Lorenzato (2006).

Nesse sentido, nossa pesquisa tomou a forma de uma pesquisa de campo, isto é, que é aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode assumir diferentes tipificações como observação participante, estudo de caso, pesquisa-ação, tendo como instrumento de coletas processos de amostragem, entrevista, aplicação de questionário, etc. (FIORENTIN; LORENZATO, 2006).

Tendo em vista ainda, a complexidade do tema, entendemos que nossa pesquisa não poderia ter como intenção o esgotamento da pesquisa, por essa razão escolhemos para investigação a caracterização de um estudo exploratório, que é aquele que segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), em que o pesquisador deseja conhecer melhor uma realidade para poder empreender pesquisas mais complexas. Adotamos como procedimento metodológico duas etapas básicas, que foi a construção e aplicação de um questionário e análise das respostas desse questionário.

A seguir apresentaremos alguns instrumentos de coleta de dados.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como citamos na seção anterior, utilizamos como instrumentos para coleta de dados o questionário. O questionário¹ foi aplicado com uma amostra de 25% dos alunos do Ensino Médio de uma Escola da Rede Estadual da Cidade da Prata – PB.

Elaboramos um questionário semiestruturado conforme Minayo (1992). De acordo com a autora o questionário nesse formato assume questões fechadas, de múltipla escolha, mas também questões abertas onde os sujeitos da pesquisa podem escrever livremente. Com questões abertas e fechadas o questionário foi dividido em duas partes, na primeira o objetivo era traçar o perfil dos alunos com relação a sua idade, gênero, e as rotinas destes estudantes em relação ao uso geral da internet e das redes sociais, na segunda parte que engloba as questões abertas, o objetivo é conhecer as experiências dos alunos relacionadas a formação literária utilizando a internet e as redes sociais.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

¹ Ver questionário no apêndice 01.

Conforme já explicitamos nas seções anteriores os sujeitos de nossa pesquisa são alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual no Município da Prata – PB. Para realizar a pesquisa, fizemos inicialmente um levantamento do quantitativo desses alunos, separando-os por faixa etária e gênero. Logo chegamos a um total de 120 alunos, desta forma compreendemos que uma amostra de 25% dos alunos seria razoável para representar a totalidade desses alunos.

Esta forma, foram aplicados 30 questionários para alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, levando em consideração, a faixa etária e gênero desses alunos, os alunos foram selecionados de forma aleatória respeitando os parâmetros da amostra.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após realizada a coleta dos dados seguimos com o processo de análise dos dados obtidos através do questionário. As questões de múltipla escolha, permitiram traçar um perfil dos alunos que responderam ao questionário e a sua relação com a internet e as redes sociais.

Sobre a utilização da rede social como ferramenta para formação literária dos sujeitos, organizamos categorias conforme as respostas dos alunos, conforme apresentamos no capítulo 3.

CAPÍTULO 03

RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo traremos os resultados dos dados obtidos através do questionário aplicado com os alunos do Ensino Médio de Escola Estadual no município da Prata – PB.

Considerando a amostra de cerca de 25% dos jovens que cursam o Ensino Médio na referida escola pudemos observar que cerca de 70% estão na faixa etária de 15 a 17 anos, isto é, na idade regular para o Ensino Médio. Além disso 56% são do sexo feminino e o restante do sexo masculino.

Desses jovens 60% tem computador em casa, embora nos dias atuais os computadores não sejam mais o único meio para acesso a internet, a presença do computador em casa pode indicar um comportamento ligado ao uso da tecnologia, isto é, da cibercultura colocada por Levy (1999).

Quanto indagamos esses jovens sobre os meios que os mesmos utilizam para acessar a internet, o celular ocupa a primeira posição em detrimento de outros meios como notebooks, tablets, lan house ou computador de mesa.

Esses dados nos chamam a atenção e nos convidam a refletir sobre o papel do celular na Escola. Em menos de 10 anos a tecnologia presente nos celulares comuns de valores acessíveis a uma parte considerável da população se modificou completamente. Atualmente os celulares tem um potencial para realizar tarefas que não se concebiam a 10 ou 15 anos atrás, aliados ao acesso na grande rede os limites de comunicação virtual ganharam novas facetas. As escolas que proíbem o uso do celular na aula, o fazem sempre com o argumento de atrapalhar o processo de ensino, especialmente distraindo os jovens. A verdade que a cultura do celular está cada vez mais presente e suas funcionalidades de comunicação, aplicativos podem se mostrar naturalmente como um grande concorrente de aulas focadas no discurso do professor apenas, ou ancoradas no livro didático. Entendemos que ao invés de proibir a palavra de ordem talvez seja, refletir como isso pode ser utilizado em favor da educação, isto é, não estamos defendendo a utilização irrestrita dos aparelhos, nem que toda aula deva utiliza-los, mas os dados coletados mostram, que tomando a Escola campo de pesquisa como parâmetro, podemos dizer que eles estão cada vez mais presente na realidade dos nossos alunos.

Os celulares com seus sistemas abrigam diversos aplicativos como já dissemos. Calculadoras, agendas inteligentes, blocos de notas, gerenciadores de email, ferramentas de busca na internet, localizadores baseados no Sistema Global de Posicionamento (GPS) são

alguns destes aplicativos. Além disso, muitos desses aparelhos já vêm programados para acessar diretamente as redes sociais.

3.1 REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO LITERÁRIA

A partir desta seção trataremos especificamente sobre as Redes Sociais e como elas podem influenciar na formação literária dos sujeitos, ou seja, iremos nos deter a segunda parte do nosso questionário.

Para iniciarmos nossa discussão, nossa primeira reflexão diz respeito ao uso das redes sociais. Que usos nossos alunos tem feito dessas plataformas? Com que tipo de texto eles têm se deparado? Que tipo de texto eles têm criado?

Tomando como exemplo o facebook, uma das principais redes sociais da atualidade. É a plataforma que tem um proposito de funcionamento aparentemente simples. O usuário cria uma conta gratuita que lhe dá direito a criar uma página de perfil com informações básicas sobre o sujeito. Há perfis mais completos onde o sujeito detalha muitas informações de sua vida pessoal e profissional, mas há também perfis mais comedidos, ou seja, com poucas informações. Na página de perfil as pessoas postam fotos, vídeos, textos e hipertextos que podem ser visualizados por um grupo de pessoas restrito ou por toda rede de usuários que tem acesso ao Facebook. Do mesmo modo, o usuário pode ver as postagens dos seus amigos. Os amigos são localizados formando verdadeiras redes de pessoas que conhecemos fisicamente ou que nunca vimos ou tivemos esse tipo de contato, ou seja, os amigos virtuais.



Figura 01 – Pagina inicial facebook

Atualmente esta rede social conta, segundo informações da própria empresa com mais de 1 bilhão de usuários, sendo que destes estimasse que 60 milhões sejam brasileiros. O nosso país é o terceiro lugar em número de usuários ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América e da Índia.

Na realidade a rede social é um negócio que movimenta milhões de reais todos os anos. Com a quantidade de pessoas que tem acesso a rede, não é difícil de concluir que este ambiente se torna uma grande vitrine, ter seu produto anunciando num espaço que recebe mensalmente bilhões de pessoas é um bom negócio, para quem anuncia e para quem vende os espaços para anunciar.

Além de usuários comuns, pessoas comuns, o facebook abriga páginas de diversas celebridades, famosos, além de músicos, escritores, jornalistas, formadores de opinião, como exemplo temos na figura 02, o perfil do Arnaldo Jabour, importante jornalista e cronista da sociedade brasileira contemporânea:



Figura 02 – Fanpage escritor da atualidade

Outra prática comum é fazer da rede social um espaço de divulgação de obras, trabalhos e também tributos a personalidades importantes, sob a responsabilidade das pessoas que as cria, as “fanpages” são uma ferramenta interessante para divulgar materiais diversos, inclusive pedagógicos, quando professores e alunos decidem usar a rede para divulgar seus trabalhos.



Figura 03 – Perfil Dedicado a Carlos Drummond de Andrade

O perfil é sem dúvida uma oportunidade para muitos que não foram contemporâneos de Carlos Drummond de Andrade de conhecerem um pouco sobre o artista e sobre a obra, sendo uma primeira ponte, em nosso entendimento, para despertar o gosto pela Literatura.

Conforme nos convida a refletir, Levy (1999, p.171) “a hipertextualização multiplica as ocasiões de produção de sentido e permite enriquecer consideravelmente a leitura”.

Após essa breve exposição sobre redes sociais e seu potencial, nos cabe a pergunta, nesse universo de usuários brasileiros do Facebook, que são nossos alunos?

Entrevistados sobre a frequência de acesso a redes sociais, uma parte considerável dos alunos, responderam que acessa com frequência semanal, sendo que destes 67% acessam diariamente, como podemos ver no gráfico:

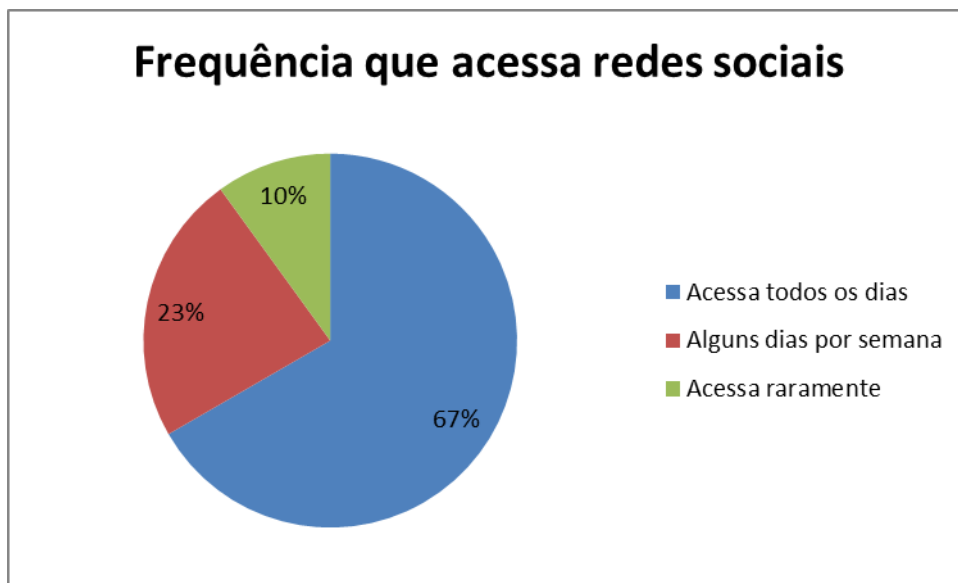


Grafico 01: Frequência com acessa redes sociais.

Diante do número de pessoas que acessa raramente, podemos perceber que a realidade da escola na qual trabalhamos, que não é muito diferente da realidade de muitas escolas urbanas da nossa região, podemos dizer que nossos alunos estão conectados as redes sociais, que acessam com frequência, portanto, é uma realidade posta o que implica em um posicionamento da escola, seja para utilizar as redes sociais como um instrumento pedagógico ou para formar sujeitos capazes de usar tais ambientes de forma crítica.

Outra pergunta pertinente é sobre o tipo de uso que esses jovens fazem das redes sociais. As redes sociais, por sua própria característica são muito utilizadas como meio de comunicação entre as pessoas. Elas literalmente estão substituindo formas convencionais de comunicação a distância: falar pelo “face”, na linguagem dos alunos é mais barato, além de ser mais interativo, ou seja, você posta vídeos, textos, fotos e ainda tem a opção de conversar por teleconferência.

Grande parte dos alunos responderam como esperávamos que o principal uso da rede social era o bate-papo com os amigos, no entanto, o gráfico a seguir nos mostra um certo equilíbrio em outras finalidades, como usar as redes sociais para leitura de fanpages e pesquisas relacionadas com a escola.

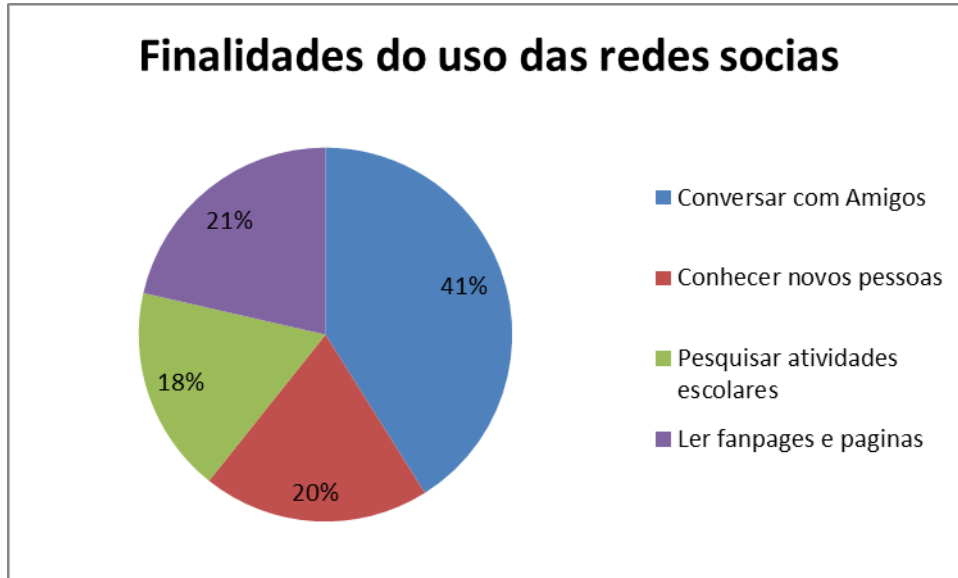


Gráfico 02 – Usos das redes sociais.

Quando perguntados sobre a possibilidade de fazer atividades escolares a partir das redes sociais 80% dos alunos afirmaram que já havia utilizado a rede como recurso, no entanto, a utilização é baseada basicamente na pesquisa de páginas que tenha o assunto. Tenho impressão que muitos desses alunos copiam o assunto sem fazer uma leitura crítica, e trazem esses trabalhos para escolas sem ter certeza se fizeram o trabalho a partir de uma fonte confiável.

Novamente retomamos aqui a importância da Escola participar desse processo, tanto na supervisão das fontes, como também no processo de produção de material para pesquisas.

Sobre o conhecimento que os alunos têm sobre páginas e conteúdos nas redes sociais de seus escritores preferidos 70% dos alunos afirmaram que conheciam páginas e fanpages de seus escritores preferidos, esse dado nos mostra que os alunos utilizam as redes sociais e que fazem uso da mesma para se informar acerca de algum conteúdo literário, do mesmo modo quando perguntados se já fizeram citação de trechos literários em suas postagens os mesmos 70% responderam positivamente, isto é, além de conhecer as páginas muitos alunos estão usando esses textos para produzir suas postagens, afirmar seus pensamentos e estado de espírito.

Quando perguntados se já haviam desenvolvido trabalhos de literatura utilizando as redes sociais, aproximadamente metade dos entrevistados afirmaram que já tinha realizado alguma atividade de literatura usando as redes sociais ou internet. Sobre as expectativas desta atividades resposta como a do Aluno A, foram frequentes:

Aluno A – sim, foi muito boa, porque agente conhece muito sobre a literatura e como eu gosto de ler muito, livros de literatura, foi bom demais, porque mostra que agente não só tem os livros, mas também a internet.

Levy (1999) chama atenção para o poder que o hipertexto tem em fascinar o processo de aprendizagem. Quando perguntados sobre a possibilidade de estudar literatura utilizando as redes sociais, os alunos foram unânimes. A fala do aluno D, sintetiza bem o sentimento coletivo:

Aluno D – Sim, divulgando postagens sobre assuntos literários, buscando blogs que ajudem a compreender obras literárias...

Observamos que os alunos estão conectados e que percebem as redes sociais como meio possível para aprender. Cabe a nós, enquanto instituição formadora, intervir de forma positiva nesta realidade. Hoje estamos consciente que, a leitura e a aprendizagem inauguram o novo século permeadas por um elemento indispensável: a existência de novas tecnologias. Não se pode, hoje, ignorar o uso do computador, de tecnologias como a internet, a existência dos celulares – que invadem a vida das pessoas -, sem esquecer das câmaras digitais, dos *palms*, de *web cam*, e de tantos outros instrumentos que passam a estar envolvidos no cotidiano de milhares de pessoas em todo o mundo. Segundo Nazario: evoluímos, em poucas décadas, do bisturi ao *laser*, da patologia clínica aos testes de DNA; do forno elétrico ao microondas; do avião supersônico ao ônibus espacial; da máquina de calcular ao supercomputador; do PC ao *laptop*; da caneta esferográfica à caneta eletrônica; da TV aberta à TV a cabo; da TV analógica à HDTV; da câmera fotográfica à câmera digital; do VHS ao DVD; dos palácios de cinema ao multiplex; das salas IMAX às salas digitais; da impressão em *off set* à reprodução digital; do jornal à Internet; da carta ao *e-mail*; do livro ao *e-book*; do telefone ao telefone sem fio; do celular ao celular-internet; dos telefonemas espaciais às sondas que enviam mensagem à Marte; dos protótipos de autômatos aos robôs industrializados. (2005, p.391-392). (1

Nota-se, diante disso, um campo fértil de estudo, pesquisas e reflexões pedagógicas, uma vez que, se essas novas formas de leitura estabelecem-se em alta velocidade, o ensino-aprendizagem não deve estar na contramão desse movimento. Ao contrário, deve utilizar-se, paulatinamente, desses novos gêneros textuais com vistas ao incentivo e ao aprimoramento dos alunos, além de prepará-los para a vida profissional, totalmente permeada pelas novas tecnologias, fazendo, inclusive, do lazer algo mais reflexivo e proveitoso.

Ao reconhecer a importância desse processo Holanda (2011) destaca que “não há como não apostar nos processos contemporâneos de colaboração e de interatividades desenvolvidos a partir daí. O novo já é uma aproximação entre o autor e o público.”

Se a meta da Escola é formar leitores, estimular esse processo, passa também pelo reconhecimento que é preciso lançar mão de novas ferramentas que possibilitem a Escola acompanhar as mudanças da era digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final de nosso trabalho é natural retomarmos os questionamentos que levaram a realizar esta pesquisa. Considerando nossa questão norteadora: como as redes sociais estão sendo utilizadas por alunos do ensino médio e como esse uso está contribuindo para formação literária destes estudantes? Podemos pensar que é razoável dizer diante dos dados apresentados que as redes sociais fazem parte da realidade dos nossos alunos, havendo ou não a participação/intervenção da formação desses usuários, as redes sociais fazem parte do seu dia-a-dia. Considerando que muitos desses alunos afirmaram já ter utilizado este meio para estudar atividades ligadas a literatura, entendemos que é possível desenvolver um trabalho coordenador entre Escola e alunos que possibilite explorar essa ferramenta em prol do processo de ensino e aprendizagem de Literatura.

A pesquisa mostrou não só que os alunos utilizam as redes sociais, mas que também enxergam possibilidades de utilizar o ambiente virtual como complementação das suas aulas, como meio para construir e atribuir significado aquilo que é objeto de estudo da literatura.

No entanto, reconhecemos que os nossos instrumentos de coletas de dados, não foi suficientes para detalhar ações, ou seja, é preciso acompanhar esses alunos no dia-a-dia escolar, além disso, planejar e experimentar atividades envolvendo essas tecnologias e o ensino de literatura. Portanto, deixamos essas limitações de nosso trabalho como sugestões de estudos para serem realizados no futuro.

Por fim, é preciso? do quanto foi importante a realização desse Curso que culmina agora com o presente trabalho de pesquisa. As leituras, as reflexões, levaram inevitavelmente para repensar minha prática, afirmando algumas ideias que já tinha sobre o Ensino de Literatura, mas também desfazendo alguns preconceitos sobre as redes sociais, pois imaginava que os alunos só estavam usando para perder tempo e distração, porém foi possível perceber que bons usos podem ser feitos.

Espera-se que o trabalho possa de alguma forma contribuir para reflexão que implique em novas pesquisas que levem a melhoria do processo de Ensino de Literatura.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, C. R. O Que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação. Brasília, 2008.
- CÂNDIDO A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.
- CLARK[4], R.E. Reconsidering Research on Learning from Media. Review of Educational Research, (1983, p. 445-459).
- FIORENTINI, D; LORENZATO. S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- HOLANDA, L. Literatura & Hipertexto: invenção e intervenção. In: XAVIER, A. C. *Hipertexto & Cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais*. Respel Editora, São Paulo, 2011.
- JOACHIM, S. Leitura Literária pelo Hipertexto. In: XAVIER, A. C. *Hipertexto & Cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais*. Respel Editora, São Paulo, 2011.
- LEMONS, A. *Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Editora Sulina. Porto Alegre 2002.
- LÉVY, P. *O que é o Virtual?* Editora 34, São Paulo, 1996
- LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. Ed. 34. São Paulo, 1999
- MORAN[2], J.M. Como Utilizar a Internet na Educação
Acessado em: 2002
- MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992
- NAZÁRIO, Luiz. Pós-modernismo e novas tecnologias. In: GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. Pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PINHEIRO, Helder (2002). A poesia na sala de aula. 2. ed. João Pessoa: Ideia.
- STROGENSKI, M. J. F.; SOARES, S. *Ensino de Literatura: uma proposta por unidade temática*. Revista ao Pé da Letra. Vol 13.2. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011.

APÊNDICE

Apêndice – 01 – Questionário Aplicado

Caro Estudante

Eu, **Cristiane de Fátima Reinaldo de Freitas**, aluna do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso. Como atividade desse trabalho, estou desenvolvendo uma investigação, sob orientação do professor **José Luiz Cavalcante**, sobre o uso das redes sociais e a contribuição da mesma para formação literária de alunos do ensino Médio.

Desta forma, peço gentilmente que me ajude nesta tarefa respondendo o questionário a seguir, que tem como finalidade exclusiva o levantamento da situação sobre o uso das redes sociais como ferramentas para formação literária dos alunos do ensino Médio.

Salientamos que os questionários serão analisados de forma sigilosa, pois a pesquisa não tem a intenção de divulgar dados individuais. Agradecemos antecipadamente sua colaboração com nosso trabalho e estamos à disposição para quaisquer esclarecimento.

Contato: **Cristiane de Fátima Reinaldo de Freitas**

Telefone: **(83) 9917-8347**

e-mail: **Cristiane-reinaldo@bol.com.br**

QUESTIONÁRIO

Identificação

Idade: _____ - Sexo: M () F() Série: _____

2ª Parte – Uso da Internet e redes sociais

1- Você tem computador com internet em casa? () Sim () Não

2- Enumere de 1 a 5 os meios que utiliza para acessar a Internet (1 – em primeiro lugar/ 5- em último lugar):

() Celular () Notebook () Tablet () Lan House () Computador em casa

3- Você acessa redes sociais com que frequência?

() Todos os dias () Alguns dias por semana () Uma vez por semana () raramente

4- Quais os usos que você faz das redes sociais?

() Para conversar com amigos.

() Conhecer novas pessoas.

() Para pesquisar atividades escolares.

() Para ler fan pages e paginas que me interessam.

() Outros.

5- Você já fez trabalhos escolares usando as redes sociais?

() Sim () Não

6- Você conhece algum blog, fanpage ou pagina que fale de algum escritor de sua preferência?

() Sim () Não

7- Já usou algum trecho de obras literárias (frase, paragrafo de algum livro) em suas postagens?

() Sim () Não

8 – Você já estudou literatura usando a internet ou as redes sociais? Se sim, conte como foi essa experiência.

9 – Você acredita que é possível estudar literatura com as redes sociais? Justifique.
